

CECÍLIA ARAÚJO DE QUEIROZ<sup>1</sup>  
UBIRAJARA PAZ<sup>2</sup>  
NANCY NERY<sup>3</sup>

## RESUMO

*Os espaços livres públicos são áreas urbanas parcialmente edificadas e vegetadas, abertas à população sob gestão pública, que recebem atividades sociais, culturais, políticas e econômicas, como: calçadas, jardins, praças e parques. A cidade do Recife apresenta-se diversa quanto a apreensão desses espaços, assim, este artigo propõe apresentar uma análise sobre a percepção e apropriação dos espaços livres públicos localizados da cidade, a partir de um recorte nos bairros da Jaqueira e de Santana, considerando suas configurações físicas espaciais e tipologias, para fins de documentação. Este trabalho é resultado do grupo de pesquisa científica e buscou conceituar tipologia do espaço e como pode ocorrer sua apreensão, assim como estudar suas características na cidade do Recife, estabelecer métodos de análise qualitativas e identificar como se dá a percepção e apropriação dos locais escolhidos. Os métodos utilizados foram: Identificação dos espaços livres da cidade do Recife; Construção da justificativa e delimitação do recorte territorial; Levantamento documental, histórico e normativo; Definição dos instrumentos de coleta de dados; Levantamento dos dados e caracterização do objeto de estudo; Identificação dos indicadores de qualidade; Identificação dos indicadores da apreensão dos espaços públicos. Assim, foi possível chegar aos resultados a cerca da apreensão dos espaços livres públicos dos dois bairros, com foco nos principais equipamentos escolhidos.*

**Palavras chave:** *Apreensão; Espaços livres públicos; Recife.*

## ABSTRACT

*Public free spaces are partially built and vegetated urban areas, open to the population under public management, which receive social, cultural, political and economic activities, such as sidewalks, gardens, squares and parks. The city of Recife has mixed characteristics regarding the apprehension of these spaces, thus, this article proposes to present a study of the perception and appropriation of the public spaces located in the city, from a cut in the neighborhoods of Jaqueira and Santana, considering their physical configurations, spaces and typologies for documentation purposes. The work sought to conceptualize the typology of space and how its apprehension can occur, as well as study its characteristics in the city of Recife, establish qualitative analysis methods and identify how the perception and appropriation of the chosen places occurs. The methodological procedures used were: Identification of the free spaces of the city of Recife; Construction of the justification and delimitation of the territorial clipping; Documentary, historical and normative survey; Definition of data collection instruments; Data collection and characterization of the object of study; Identification of quality indicators; Identification of the seizure indicators of public spaces. Thus, it was possible to reach the results about the seizure of public free spaces in both neighborhoods, focusing on the main equipment chosen.*

**Keywords:** *Apprehension; Public Free Spaces; Recife.*

<sup>1</sup>Pós-Graduanda de Arquitetura e Urbanismo, no programa de especialização da Faculdade de Ciências Humanas – ESUDA / E-mail: cecilia.aq@hotmail.com

<sup>2</sup>Professor e Mestre do departamento de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Ciências Humanas – ESUDA / E-mail: ubirajarapaz@hotmail.com

<sup>3</sup>Professora e Mestre do departamento de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Ciências Humanas – ESUDA / E-mail: nerynancy@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Os Espaços Livres Públicos (ELP's) são fundamentais para a qualidade de vida da população e importantes na estrutura e paisagem urbana. São lugares livres e acessíveis a todos, significam espaços democráticos que proporcionam o direito da cidadania e podem, por excelência, ser centros de atividades sociais, culturais, políticas e econômicas, e que, portanto, são bases para a fluidez da cidade.

Existem diferentes conceitos de ELP's, o de Sá Carneiro e Mesquita (2000), corresponde às áreas urbanas parcialmente edificadas ou isentas de edificações ou vegetações, que são abertas à população sob condições predeterminadas pelo poder público. Eles podem ter funções de equilíbrio ambiental, circulação e recreação, como por exemplo: praças, parques, calçadas, jardins, campos, quadras, pátios, etc.

A cidade do Recife possui características diversas quanto a percepção e apropriação desses espaços, que quando ocorrem de forma negativa, podem se apresentar vazios, gerando transtornos para a dinâmica da urbe e qualidade de vida da população. Quando esses espaços se apresentam ociosos, podem causar descaso por parte do poder público e aumentando o índice de depredação e violência nesses ambientes.

Assim, foi desenvolvida esta pesquisa de Iniciação Científica realizada em 2017, que buscou analisar a percepção e apropriação dos espaços livres públicos localizados na cidade do Recife, através de um recorte dos bairros Santana e Jaqueira, dois bairros localizados na Região Política Administrativa 3. Estes bairros foram escolhidos, porque são detentores de dois grandes parques públicos municipais, além de apresentarem configurações semelhantes do ponto de vista socioeconômico e físico espaciais.

Foi realizada inicialmente a fundamentação teórica, onde consistiram em explorar conceitos sobre os: Espaços Livres Públicos; Percepção e Apropriação dos ELP's; e Recife: a cidade e os ELP's. Em seguida foram realizados os métodos e técnicas necessários para analisar os espaços, que foram: Caracterização da área; Indicadores de qualidade; e Indicadores de apropriação e percepção. Assim foi possível chegar aos resultados e considerações desta pesquisa.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### Espaços Livres Públicos

O espaço, para Santos (1978), é resultado da ação da sociedade na paisagem, entendido como a junção de materialidade e sociedade, forma e conteúdo, fixos e fluxos, inércia e dinâmica, objetos e ações. Pode ser classificado de várias formas, como pelo ponto de vista urbanístico de construído e não construído. Assim, Miranda Magnoli (1982), define o espaço livre como aquele não ocupado por edificações, ou seja, espaços descobertos, podendo ser urbanos ou não, pavimentados, vegetados, públicos ou privados. Também são consideradas questões a respeito da sua forma, função, natureza, acesso e relação com a sociedade.

De acordo com Leitão (2002), são espaços abertos, de uso comum, apropriados livremente pela população, podendo ou não ser verdes, como: parques, jardins, ruas, praças, pátios, etc.

Em 1998, a Prefeitura do Recife e o Laboratório da Paisagem da UFPE, realizaram a pesquisa “Espaços Livres do Recife”, onde foram elaborados conceitos dos espaços livres públicos, assim como definidas, em função de suas peculiaridades, tipologias. Naquela publicação Sá Carneiro e Mesquita definem espaços livres como:

“Áreas parcialmente edificadas com nula ou mínima proporção de elementos construídos e/ou de vegetação – avenidas, ruas, passeios, vielas, pátios, largos, etc. – ou com presença efetiva de vegetação – parques, praças, jardins, etc. – com funções primordiais de circulação, recreação, composição paisagística e de equilíbrio ambiental, além de tornarem viável a distribuição e execução dos serviços públicos em geral. São ainda denominados espaços livres, áreas incluídas na malha urbana ocupadas por maciços arbóreos cultivados, representados pelos quintais residenciais, como também pelas atuais áreas de condomínio fechado, áreas remanescentes de ecossistemas primitivos – matas, manguezais, lagoas, restingas, etc. – além de praias fluviais e marítimas. (SÁ CARNEIRO E MESQUITA, 2000, p.24)

A partir dessa definição, será focado neste estudo o espaço livre público de permanência, como praças, parques e jardins. São lugares de convívio social, de expressão cultural, de encontro e de trocas. Agregam pessoas diferentes, em horários distintos, com interesses diversos (SÁ CARNEIRO, 2010).

## Percepção e Apropriação dos ELP's

Para Lefebvre (2006), existem três dimensões de produção do espaço, o percebido, que pode ser por meio de sentidos, sendo parte da prática social; o concebido, que presume o pensamento ligado à produção do conhecimento; e o vivido, que é experimentado pelos usuários na vida cotidiana. O autor analisa a percepção, como a forma que um indivíduo percebe uma imagem, uma paisagem ou um monumento, que varia de acordo com o sujeito. Ele mostra que não ocorre somente na mente, mas também na materialidade, no que é produzido.

Segundo Kohlsdorf (1996), a arquitetura urbana informa características que são recebidas pelos nossos sistemas de sentidos, e a análise do espaço urbano está na utilização social e informação que o local transmite. Ela destaca que a apreensão do lugar se dá pela sua forma física e estudos cognitivos, havendo três vertentes de análise da morfologia dos lugares que possuem laços muito estreitos. A vertente estética, que envolve aspectos de composição plástica, e é a mais antiga, a qual Vitruvio apresentava entre as 24 características fundamentais da arquitetura, sendo elas: *venustas* (beleza), *firmitas* (firmeza) e *comoditas* (funcionalidade). A vertente psicossocial, que analisa o sentido e a identificação emocional do usuário, correspondente à forma do lugar. E a vertente de expectativa de informação, que se mostra na maneira como o espaço físico se torna social, e então, simbólico.

O espaço urbano, como a autora percebeu, não é somente um reflexo social, mas também um condicionante social. Kohlsdorf (1996) aponta este ambiente conforme abordado no diagrama a seguir:

**Figura:** Diagrama de abordagem de Kohlsdorf (1996) sobre o Espaço Urbano



**Fonte:** Autora, 2019

Segundo Lynch (1997), a percepção ambiental pode ser analisada de acordo com três elementos: a estrutura, identidade e significado. Ele identificou tipos de elementos que estruturam a imagem da cidade, sendo eles: os caminhos, considerados os mais importantes, pois os usuários percebem a cidade enquanto se deslocam; os limites, que podem ser elementos de barreiras ou de ligação, também em alguns casos tendo um efeito segregador; os bairros, entendidos de acordo com critérios visuais e perceptivos relativamente homogêneos; os pontos nodais, interpretados como importantes centros de fluxos, conectando diferentes direções; e os marcos, que são identificados pelo seu aspecto único ou memorável no contexto.

De acordo com Sá Carneiro (2010), no século XIX, a apropriação dos parques já era uma preocupação durante o Movimento dos Parques Públicos na Grã-Bretanha, que tinha intenção de proporcionar ao usuário a sensação de domínio sobre o espaço. O aumento de usuários é consequência do quantitativo populacional, fator que estimula a aplicação desses princípios, pois interfere nas sensações de amplitude e tranquilidade.

Segundo a autora, o ponto de vista dos usuários sobre a paisagem é fundamental, pois diferentes percepções surgem, uma vez que cada indivíduo possui uma relação única com o espaço, que depende dos seus valores, capacidade de observação e sensibilidade. Os vazios e transparências permitem analisar as relações entre os elementos naturais e construídos. Ainda de acordo com a mesma autora, estudos e discussões sobre o comportamento e percepção dos usuários, mostram que as funções e os usos do parque mudam ao longo do tempo de acordo com a população e a cidade.

Para Jacobs (2000), todo parque urbano é um caso particular e desafia generalizações, já os parques de bairro são abordados como espaços com um desempenho mais claro. A autora aponta os parques como lugares efêmeros, que experimentavam popularidade e impopularidade, e quando nessa segunda experiência, sofrem de falta de olhos nas ruas, causando risco à vizinhança e criando lugares perigosos e que são evitados. Os parques mais problemáticos são indicados como os que se localizam nos lugares onde não há circulação de pessoas. Também é elencado pela autora, que a combinações diversificadas de usos em determinado local, o torna nitidamente atraente e próspero, que provoca uma concorrência acirrada por espaço em virtude do sucesso do ambiente. Se o local

atrair uma grande quantidade de pessoas para moradia ou trabalho, isso implica em vencedores da concorrência correspondentes a uma pequena quantidade de usuários.

De acordo com Daroda (2012), as atuais práticas sociais e os dispositivos de comunicação, reformulam o modo que ocorrem as relações interpessoais. Após o surgimento da internet e a inserção dos computadores individuais no cotidiano das pessoas, o espaço virtual se tornou parte do habitat do cidadão. A autora também aborda que hoje é possível ler, escrever, compreender e experimentar a cidade, ganhando uma nova ótica do espaço urbano através de dispositivos inteligentes. Ela apresenta projetos que permitem que o cidadão compartilhe o seu olhar e interpretação do espaço, que podem tornar as experiências nas cidades mais afetivas, resultando em novas formas de relações sociais.

### **Recife: a cidade e os ELP's**

De acordo com Sá Carneiro (2010), a cidade de Recife, capital pernambucana, que é localizada na costa nordeste brasileira, começou a ser edificada sobre ilhas e foi se expandindo para o continente. Possui algumas áreas com nível topográfico abaixo do nível do mar, cortado por rios, canais e açudes, que com as praias, mangues, vegetação de mata atlântica e coqueiros compõem os principais elementos da paisagem da cidade. No século XVII pontes e canais foram construídos para viabilizar o trânsito aquático, que conseqüentemente incentivou a construção ao longo do Rio Capibaribe. Com o tempo houve a necessidade de aterros, que foram transformando a paisagem da cidade em uma planície.

Em 1888, após a libertação dos escravos, houve excessiva migração da mão-de-obra do campo para a cidade, trazendo moradias ao longo do rio conhecidas como “mocambos”, que formavam favelas. Ainda hoje se vê reflexos dos mocambos nas mesmas áreas, formando um cenário típico junto aos mangues, além de terem surgido em outros pontos na cidade. No século XVIII o rio e seu entorno eram os principais locais de lazer na cidade, ao contrário de hoje. (SÁ CARNEIRO, 2010).

Ainda segundo a autora, os passeios públicos surgem no final do século XVIII no Brasil. No Recife o primeiro passeio público foi o que hoje corresponde à Praça Dezessete, construído em 1879, às margens do rio Capibaribe. Uma grande

intervenção na cidade surgiu com a construção do Parque de Friburgo, que é considerado o gesto inaugural da história do parque no Brasil.

Sá Carneiro e Mesquita (2000) desenvolveram uma pesquisa intitulada Espaços Livres do Recife, as autoras colocam que, na segunda metade do sec XIX, se iniciou no Recife o gosto pelas praças e passeios públicos. No ano de 1935, foi registrada uma nova fase nos jardins do Recife, com a atuação do paisagista precursor do jardim brasileiro, Burle Marx, que combinava em seus projetos, diferentes tipos de vegetação nativa. Ele incorporava em seus jardins valores artísticos, ecológicos e educativos, dando ênfase aos elementos naturais.

De acordo com a autora, esses ambientes eram concebidos sem e considerar as expectativas da população. Essa inadequação dos projetos ocasionou na apropriação informal de espaços na cidade que atendem as necessidades sociais, como a criação de campos de peladas.

São identificados nos parques problemas como a escassez de recursos, falta de definição de funções, incompatibilidade com as necessidades dos usuários e falta de projetistas com especialização em paisagismo. Então, a autora entende como necessário, considerar os diferentes tipos de projetos, o perfil dos usuários, as características do entorno e formas de gerenciamento.

Quanto ao uso dos parques do Recife, a autora observa padrões de horários e usos distintos nos dias úteis e finais de semana. Como a temperatura da cidade é mais alta, com sol na maior parte do ano, isso explica os horários de maior utilização desses espaços serem os que a temperatura se apresenta mais amena, assim como justifica a diminuição de usuários nos períodos chuvosos. Também é observado maior utilização nos horários de início e fim de trabalho durante a semana. Enquanto nos parques maiores é notada a preferência pela prática de caminhada, nos parques de vizinhança, o campo de futebol é mais utilizado. Nos finais de semana, o uso dos *playgrounds* é mais intenso.

Um fator que contribui para a variação de uso dos parques é a criação de eventos, pois atraem inclusive usuários de áreas mais distantes, como por exemplo, programas em datas comemorativas. No Recife, festas realizadas nesses espaços atraem população predominantemente de baixa renda, de diversas partes da cidade e das proximidades.

A falta de segurança é um grande problema no uso dos parques públicos do Recife, assim como em outros locais. A depredação acaba sendo constante nessas situações, como vandalismo, pichação, destruição de plantas e equipamentos e lixos espalhados. Foi notado que a conservação dos parques tem relação com a localização, pois contribui para a ocorrência de alguns problemas. As áreas próximas ao rio são destacadas como potenciais espaços livres e é apontada a necessidade de implantação de parques de vizinhança em bairros mais pobres.

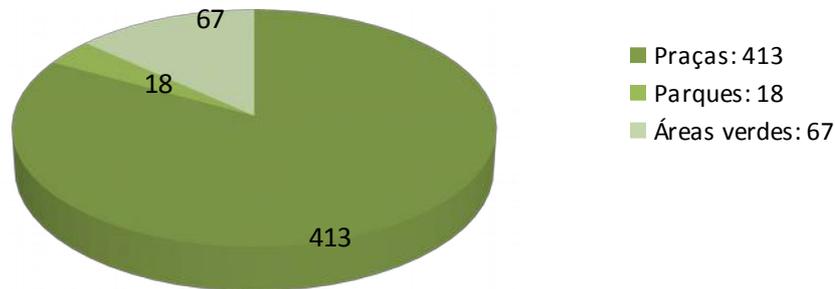
Nos últimos anos Recife passou por várias modificações, incluindo uma maior atenção da população e do governo com os espaços livres públicos. O Parque Santana, por exemplo, que assim como o Parque da Jaqueira já integrou o projeto Parque Capibaribe, segundo reportagem do Diário de Pernambuco (2017), passou por reforma e ampliação em 2012, atualmente se agrega à rotina da cidade com opções diferenciadas de lazer, como espaço exclusivo para cachorros. O Jardim do Baobá também é outro espaço que vem ganhando destaque, de acordo com reportagem do Diário de Pernambuco (2016), foi construído em 2016 como o primeiro trecho inaugurado da nova proposta do projeto Parque Capibaribe, que visa transformar 30km das margens do Rio Capibaribe em parques integrados, o Jardim possui mobiliário lúdico, além de um píer flutuante, onde o usuário pode e realizar passeios de barco.

Recife passou por mais modificações relacionadas aos seus ELP's, como o investimento em tecnologias e mobiliários atrativos. Como os *parklets*, que de acordo o site da prefeitura (2016), são espaços de convivência em local destinado à vaga de estacionamento de automóvel, que tiveram seu uso regulamentado na cidade em 2016, com a proposta de estimular a apropriação dos espaços públicos.

De acordo com dados da Secretaria de Infraestrutura e Serviços Urbanos (2016) apresenta atualmente o seguinte quantitativo de Espaços livres públicos:

**Figura:** Quantitativo de ELP's em Recife.

## Espaços livres públicos em Recife



**Figura:** Autora: 2019

Desses espaços, muitos se apresentam abandonados e esquecidos pela sociedade, enquanto poucos se destacam e possuem reconhecimento social.

## MÉTODOS E TÉCNICAS

As metodologias escolhidas para o desenvolvimento desta pesquisa foram: Identificação dos espaços livres da cidade do Recife; Construção da justificativa e delimitação do recorte territorial; Levantamento documental, histórico e normativo; Definição dos instrumentos de coleta de dados; Levantamento dos dados e caracterização do objeto de estudo; Identificação dos indicadores de qualidade; Identificação dos indicadores da apreensão dos espaços públicos. E os instrumentos utilizados para coleta de dados e caracterização do objeto de estudo foram órgãos institucionais, para identificação dos indicadores de qualidade foram os levantamentos fotográficos no local e para indicadores de percepção e apropriação foram as entrevistas com os usuários.

Inicialmente procurou-se fazer uma abordagem geral da dinâmica dos bairros na busca do entendimento de suas peculiaridades urbanas e características socioeconômicas. Em seguida, em função das informações obtidas, caracterizou-se os parques da Jaqueira e Santana, que se apresentam como principais espaços livres públicos dos seus respectivos bairros e foram escolhidos como objetos principais da análise da pesquisa. Assim, foi possível identificar as semelhanças e diferenças entre os diferentes bairros e parques, havendo um melhor entendimento da sua apropriação e percepção.

## Caracterização da Área

Os bairros Jaqueira e Santana, estão localizados na Região Político Administrativa 3 (RPA3), na microregião 3.1 da cidade e na zona norte do Recife. O bairro da Jaqueira está situado a uma distância do Marco Zero de 4,69km, enquanto o de Santana a uma distância de 5,55km.

De acordo com o censo do IBGE de 2010, o

**Figura:** Recife e RPA 3, com detalhe nos bairros Santana e Jaqueira



**Fonte:** Prefeitura do Recife (2019), modificado pela autora.

De acordo com o censo do IBGE de 2010, os seguintes dados demográficos:

ÍNDICES	SANTANA	JAQUEIRA
Área	47 hect	24 hect
População	3054 hab	1591 hab
Densidade Demográfica	64,65 hab/hect	66,31 hab/hect
Domicílios	978	937
IDH	0,947	0,976

O bairro da Jaqueira foi originado do século XVII, já foi sítio, campo de futebol, área planejada para receber loteamentos de casas para funcionários do Instituto e Nacional de Seguridade Social (INSS), até ser inaugurado o Parque da Jaqueira em 1984. É considerado o bairro mais nobre da cidade, com a maior renda *per capita* da capital pernambucana, com predominância de edifícios residenciais de grandes alturas.

Já o bairro de Santana, foi criado em meados do século XV. Originou-se do bairro Casa Forte; foi um engenho utilizado para depositar o açúcar fabricado e, depois, transportado pelo rio, para o mercado do Recife. Atualmente, a maior parte

da população é da classe-média alta, porém, a baixa renda está fortemente presente. Para um melhor estudo sobre os bairros e a influência direta dos parques principais, foi acrescida na caracterização do bairro da Jaqueira, uma parcela territorial que pertence ao bairro vizinho, Graças. O bairro da Jaqueira que tem seu limite com a Graças marcado pela Rua Dep. Pedro Pires Ferreira, nesse estudo passou a adotar o limite pela Av. Dr. Malaquias. Com isso, a área de estudo e caracterização dos bairros da Jaqueira e Santana está representada a seguir:

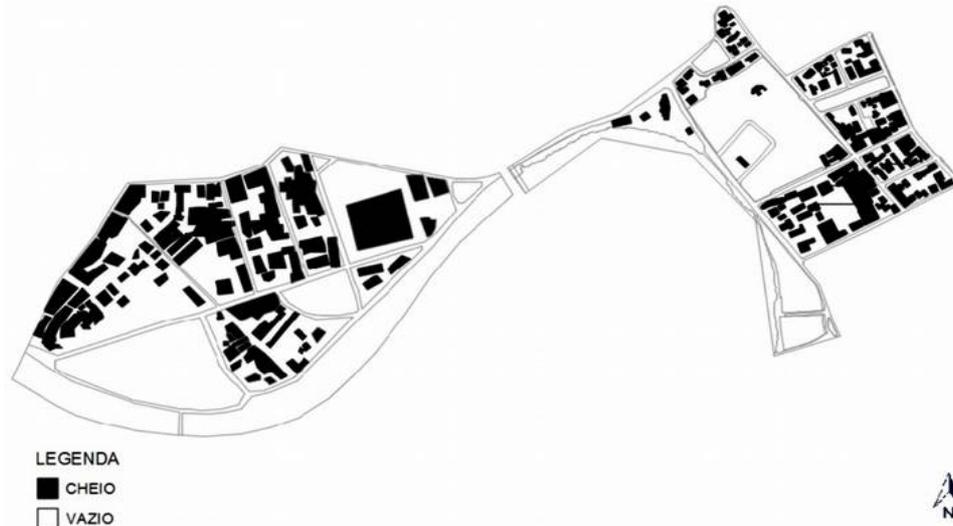
**Figura** : Mapa de limite da área de estudo

## SANTANA

**Fonte:** Google Earth (modificada pela autora), 2017

Diante do mapa de cheios e vazios, ou mapa de Nolli é possível perceber a densidade construtiva dos dois bairros. Nota-se também como se dá a ocupação das edificações nos lotes e a presença de recuos, padrão que é mais percebido na Jaqueira.

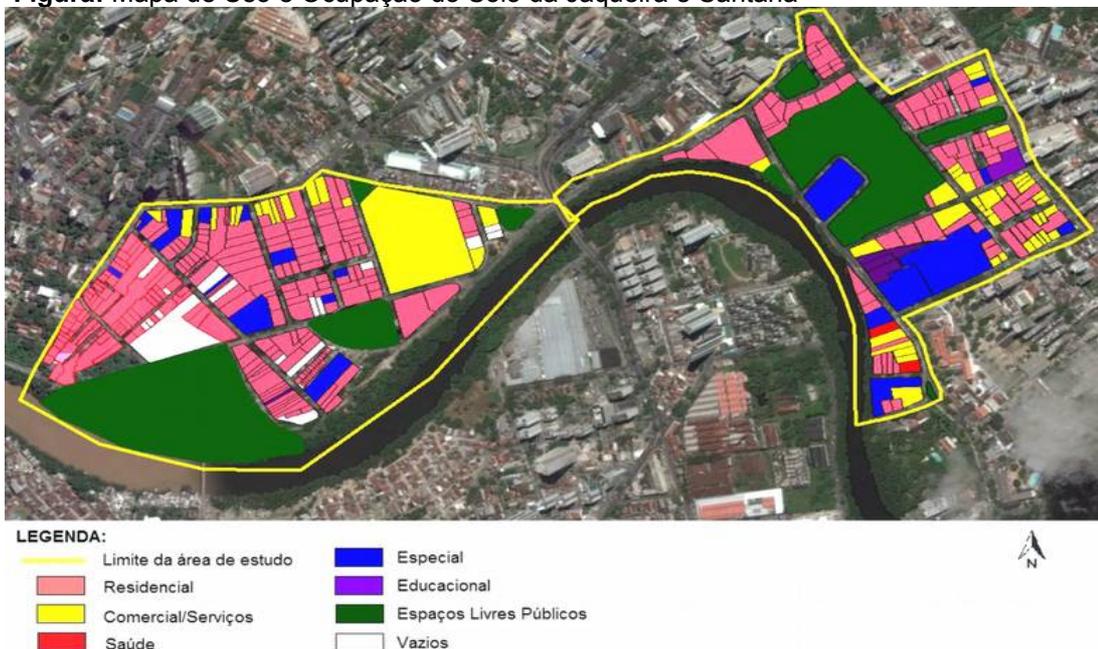
**Figura:** Mapa de Nolli (Cheios e Vazios) da Jaqueira e Santana



Fonte: ESIG, Unibase do Recife (modificada pela autora), 2017

De acordo com o mapa de usos dos solos, é possível perceber que ambos os bairros apresentam uma considerável quantidade de imóveis especiais e de espaços livres públicos, e possuem predominância residencial. Porém, a Jaqueira apresenta um maior quantitativo de lotes comerciais, enquanto Santana apresenta alguns lotes vazios. Também é notada uma variedade maior no bairro da Jaqueira, tornando-o mais propenso a ter uma dinâmica mais ativa, diferente de Santana.

Figura: Mapa de Uso e Ocupação do Solo da Jaqueira e Santana



Fonte: Google Earth (modificada pela autora), 2017

O mapa de gabarito dos bairros mostra um grande quantitativo de edificações com mais de 16 pavimentos, que em sua maioria são edifícios multifamiliares, e até 2 pavimentos, os quais muitos são caracterizados como edificações mais antigas. O HumanÆ. Questões controversas do mundo contemporâneo. v, 13, n. 2 (Ano, 2019) ISSN: 1517-7606

grande quantitativo de prédios altos próximos aos ELP's provoca sombra no solo, causando uma deficiência de nutrientes na vegetação.

**Figura:** Mapa de Gabarito de Jaqueira e Santana



**Fonte:** Google Earth (modificada pela autora), 2017

Quanto aos fluxos dos bairros, o mapa mostra a realidade do tráfego e dos dois bairros, a Jaqueira apresenta três vias de fluxo intenso, diferentemente de Santana, que apresenta apenas uma via.

**Figura:** Mapa de sistema viário da Jaqueira e Santana



**Fonte:** Google Earth (modificada pela autora), 2017

Quanto ao transporte público, o mapa apresenta a localização das paradas de ônibus. O bairro da Jaqueira possui 7 paradas de ônibus e 21 linhas de ônibus, enquanto o bairro de Santana possui 6 paradas de ônibus e apenas 10 linhas. Isso





**LEGENDA:**

- Limite da área de estudo
- Limite dos espaços livres públicos (praças e parques)



NÚMERO MAPA	BAIRRO	NOME OFICIAL
1	SANTANA	Parque Santana
2	JAQUEIRA	Parque da Jaqueira
3	SANTANA	Praça Jornalista Francisco Pessoa de Queiroz
4	SANTANA	Praça Barão de Caiara
5	SANTANA	Praça Antônio Maria
6	JAQUEIRA	Praça Professor Fleming
7	JAQUEIRA	Praça Ponte D'Uchoa
8	JAQUEIRA	Praça Cais Edgar Amorim
9	JAQUEIRA	Praça Souto Filho

Fonte: Google Earth (modificada pela autora), 2017

Os Parques da Jaqueira e Santana são o foco do estudo, por se tratarem dos ELP's de maior dimensão e influência nos bairros estudados. Ambos possuem semelhanças quanto aos aspectos sociais dos bairros que estão inseridos e a qualidade dos equipamentos que são oferecidos ao público. Porém, serão estudados pelo contraste de apropriação e percepção, que pode ser explicado pela diferença nas características sociais do entorno, condições de mobilidade e acesso, assim como o uso e ocupação dos lotes vizinhos.

O Parque da Jaqueira foi o segundo parque público construído no Recife, inaugurado em 1985, é atualmente o terceiro maior da cidade. O nome tem origem das antigas jaqueiras, árvores que caracterizavam a paisagem do local. O parque reúne dois espaços distintos: o do sítio histórico, onde se localiza a capela, e a parte destinada à prática de esportes, às atividades culturais e contemplativas. A capela foi tombada e restaurada na década de 1970, sendo emoldurada por um jardim de

Burle Marx. A Sociedade de Defesa do Parque da Jaqueira (Sodepaja) foi fundada com a ideia de preservar a paisagem natural e contribuir para a conscientização social e ecológica dos usuários.

**Figura:** Localização dos parques Jaqueira e Santana



**Fonte:** Google Earth (modificada pela autora), 2017

O Parque de Santana inicialmente, era parte do projeto Parque Capibaribe, de 1981, mas foi construído em 1984, logo após a construção do Parque da Jaqueira. De acordo com Sá Carneiro (2010), inaugurado em 1985, é caracterizado pelos seus equipamentos esportivos e limitação com o Rio Capibaribe, que apresenta em sua margem oposta ao parque, um cenário de favelas, de onde muitos habitantes se deslocavam para usar a área como campo de pelada. A mesma autora aponta o rio Capibaribe como um divisor físico e social, entre os bairros ricos de Casa Forte e Santana e os bairros pobres da Torre e Cordeiro. A população de baixa renda que habita a margem oposta do rio Capibaribe, expressa certa indignação pela falta de interação na elaboração do projeto do parque. Com o tempo, o índice de criminalidade no local aumentou, proporcionando um ambiente de medo. O Parque Santana passou por reforma e foi reinaugurado em 2012 e em 2013 foi reentregue à população com as obras concluídas.

### **Indicadores de qualidade dos Parques**

Em visitas ao parque Santana e Jaqueira foram realizados levantamentos fotográficos, para coletar dados atuais a cerca dos indicadores de qualidade dos parques estudados.

O Parque da Jaqueira possui 70.000m<sup>2</sup>, com: pistas de Cooper e bicicross, ciclovia, patinação; Instalações de apoio ao usuário (banheiros e salas administrativas); Academias, *playgrounds*, espaços para eventos e amplos jardins; Capela e jardim de Burle Marx; Econúcleo Jaqueira; Possui programações culturais, eruditas, folclóricas e cívicas; Sociedade Protetora dos Amigos da Jaqueira (Sodepaja). E possui fruteiras e espécies ornamentais. A Figura 10 mostra registros fotográficos do Parque da Jaqueira no período da noite, apresentando alguns equipamentos com sua identificação e localização no parque.

**Figura:** Caracterização do Parque da Jaqueira

**Fonte:** Imagem do Google Earth e fotos tiradas no local pela autora, 2017

O Parque Santana possui 63 mil metros quadrados, possui academia da Cidade; Atividades esportivas para a população como escolinha de futebol, oficina de slackline, aula de tênis, bicicross, recreação com skate, basquete e corrida. E ainda conta com: bicicletário, campo de futebol, quadras de tênis, área de skate e bicicross, quadras poliesportivas, brinquedos infantis, pista de coopes e de ciclista com 1.000 metros de extensão.

**Figura:** Caracterização do Parque Santana

Passeio e bosque na beira do rio

**Fonte:** Imagem do Google Earth e fotos tiradas no local pela autora, 2017

Através de visitas realizadas no local, foi notado que os dois parques possuem uma boa estrutura de iluminação artificial e boa manutenção de mobiliário urbano e equipamentos de lazer. Os dois parques apresentam diversidade de equipamentos esportivos, recreativos e mobiliários urbanos. Porém o Parque da Jaqueira apresenta uma grande quantidade de *playground* devido a grande demanda de usuários em busca de lazer.

De acordo com pesquisa e conversas com os usuários, foi possível notar que os pontos positivos abordados no Parque Santana foram a infraestrutura, arborização e áreas de lazer, enquanto no Parque da Jaqueira foram segurança, diversidade de mobiliário urbano, arborização, *playgrounds* e pista de Cooper. Já o

principal problema apontado no Parque Santana foi a insegurança, enquanto no Parque da Jaqueira foi a falta de manutenção dos mobiliários.

### **Indicadores de apropriação e percepção**

Nas visitas ao parque Santana e Jaqueira também foram realizadas entrevistas com 40 usuários em dias e horários diferentes, para entender como ocorre a apropriação e percepção dos mesmos.

O Parque da Jaqueira é o Espaço Público onde ocorrem os eventos do Distrito 3 de Recife, realizados pela Secretaria da Saúde. Também ocorrem eventos de diversas naturezas como campeonatos esportivos, aulas de yoga e outros.

Já o Parque Santana, apesar de não se apresentar tão dinâmico como o Parque da Jaqueira, é cenário de eventos importantes, como por exemplo o Festival de Blues e Jazz que ocorre anualmente.

Durante conversas com os usuários entrevistados em dias e horários diferentes, foi possível notar que os pontos positivos abordados no Parque Santana foram a infraestrutura, arborização e áreas de lazer, enquanto no Parque da Jaqueira foram segurança, diversidade de mobiliário urbano, arborização, *playgrounds* e pista de Cooper. Já o principal problema apontado no Parque Santana foi a insegurança, enquanto no Parque da Jaqueira foi a falta de manutenção dos mobiliários. Em entrevista com os usuários se obteve os dados representados nos gráfico apresentados a seguir:

**Figura:** Gráficos “Você utiliza este espaço?” e “Ele tem problemas?” “Pra você é um espaço de descanso?” “Pra você é um espaço de diversão?”

### **Ele tem problemas?**

### **Pra você é um espaço de diversão?**

**Fonte:** Autora, entrevista realizada em 2017

**Figura:** Gráficos “Você traz as pessoas que você gosta para este espaço?” e “Você gosta deste Espaço?”

### **Você gosta deste Espaço?**

**Fonte:** Autora, entrevista realizada em 2017

Com as entrevistas realizadas, foi possível ter um embasamento para entender como os usuários se sentem em relação aos parques, no qual foi notado um resultado similar dos usuários dos dois parques.

## **RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES**

Analisando os indicadores de qualidade e de percepção e apropriação dos Parques da Jaqueira e Santana, foi possível entender como se dá sua apreensão. Na etapa de caracterização da área foram desenvolvidos mapas que auxiliaram no entendimento da dinâmica urbana dos bairros, assim, com a análise dos indicadores, foi possível chegar nos resultados.

Foi constatado de acordo com os mapas, que o Parque da Jaqueira apresenta uma maior diversidade nos usos do solo do seu entorno, apresentando uma grande quantidade de comércios, que provoca um aumento na circulação de pessoas durante o dia. Diferentemente do Parque Santana, que apresenta pouca diversidade de usos do solo no seu entorno e poucos lotes comerciais, o que reflete em ruas menos movimentadas, podendo gerar uma maior sensação de insegurança, que é o que ocorre neste ambiente.

Outro ponto importante a ser destacado é o acesso que os parques possuem, onde no mapa de sistema viário foi notado que o Parque da Jaqueira apresenta vias de fluxo intenso no seu entorno, enquanto o Parque Santana não apresenta. O que pode ser refletido no mapa de paradas de ônibus, que evidencia que o Parque da Jaqueira possui mais paradas de ônibus no seu entorno do que o Parque Santana, com mais linhas de ônibus circulando, o que pode refletir no maior acesso ao Parque da Jaqueira com a região metropolitana como um todo, provocando alguns momentos de lotação, enquanto o Parque Santana se apresenta mais vazio.

Analisando as respostas das entrevistas realizadas com os usuários dos parques, ambos obtiveram respostas similares, se destacando os pontos negativos evidenciados, que podem ser reflexo das diferenças na dinâmica dos bairros que foram evidenciadas com os mapas. O ponto negativo de maior destaque nas respostas sobre o Parque Santana foi a insegurança, que pode ser reflexo de um espaço mais vazio, causado pela falta de dinâmica e acesso nas proximidades do parque, detectados na análise dos mapas. Já o ponto negativo de maior destaque do Parque da Jaqueira foi a falta de manutenção dos mobiliários, que pode ser

reflexo de um grande fluxo de usuários, já que o parque apresenta uma dinâmica mais intensa e facilidade de acesso nas proximidades, tornando fácil o acesso por parte de usuários originados de várias partes da cidade.

Diante do que foi analisado, é possível se os parques apresentam as características de percepção e apropriação do espaço urbano abordadas por Kohlsdorf (1996). Assim, é possível afirmar que os dois parques possibilitam práticas sociais; o Parque da Jaqueira apresenta uma maior acessibilidade entre locais de habitação e trabalho do que o Parque Santana, diante da maior conectividade com transporte público e da aproximação com áreas comerciais; os dois parques apresentam um bom sombreamento, pois possuem grande cobertura vegetal; os dois parques conduzem o deslocamento de pessoas e permitem aglomerações, sendo o Parque da Jaqueira o que ocorre com mais frequência; e os dois provocam emoções e beleza, sendo o Parque da Jaqueira o que provoca mais emoções positivas aos usuários.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DARODA, Raquel Ferreira. **As novas tecnologias e os espaços públicos da cidade contemporânea**. 2012. Dissertação (Mestrado) na UFRGS. 2012.

Diário de Pernambuco. **Cinco anos após inaugurado, Parque Santana se integra à rotina da RMR com diferenciais**. 2017. Disponível em: <[http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2017/11/08/interna\\_vidaurbana,730032/cinco-anos-apos-reinaugurado-parque-santana-se-integra-a-rotina-dq-rm.shtml](http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2017/11/08/interna_vidaurbana,730032/cinco-anos-apos-reinaugurado-parque-santana-se-integra-a-rotina-dq-rm.shtml)> Acesso em: 02 nov. 2017

Diário de Pernambuco. **Jardim do Baobá será destino de passeio neste sábado**. 2016. Disponível em: < [http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2016/09/16/interna\\_vidaurbana,665201/jardim-do-baoba-sera-destino-de-passeio-neste-sabado.shtml](http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2016/09/16/interna_vidaurbana,665201/jardim-do-baoba-sera-destino-de-passeio-neste-sabado.shtml)> Acesso em: 02 nov. 2016

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Martins Fontes, 2000.

KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. 1996. UNB

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: *La production de l'espace*. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev.2006

LEITÃO, Lúcia. **As praças que a gente tem, as praças que a gente quer: manual de procedimentos para intervenção em praças.** Recife: Secretaria de Planejamento, Urbanismo e Meio Ambiente do Recife , 2002.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** Martins Fontes, 1997.

MAGNOLI, Miranda. **Espaços livres e urbanização: Uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana.** 1982. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

PREFEITURA DO RECIFE. **Prefeitura regulamenta instalação e uso de Parklets no Recife.** 2016. Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/16/06/2015/prefeitura-regulamenta-instalacao-e-uso-de-parklets-no-recife>> Acesso em: 02 nov. 2017

SÁ CARNEIRO, Ana Rita; MESQUITA, Liana de Barros. **Espaços livres do Recife.** Recife: Prefeitura da Cidade do Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

SÁ CARNEIRO, Ana Rita. **Parque e Paisagem – Um olhar sobre o Recife.** Editora Universitária UFPE. 2010

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova.** São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

Secretaria de Infraestrutura e Serviços Urbanos. **Parques e Praças.** 2016. EMPREL - Empresa Municipal de Informática. Portal de Dados Abertos da Prefeitura da cidade do Recife. 2016. Disponível em: <<http://dados.recife.pe.gov.br/dataset/parques-e-pracas>> Atualizado em 30 dez. 2016. Acesso em 02 dez. 2017